

PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DA ESCALA BERGEN FACEBOOK ADDICTION SCALE (BFAS - BR) AJUSTADA AO USO DO INSTAGRAM

GIULIA RODRIGUES SEOANE¹; CAROLINE MACHADO FERREIRA²; GABRIELY RIBEIRO EZEQUIEL³; GESSYKA WANGLON VELEDA⁴; LUCIANO DIAS DE MATTOS SOUZA⁵

¹Universidade Católica de Pelotas (UCPel) – giulia.seoane@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas (UCPel) – caroline.ferreira@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas (UCPel) - gabriely.ezequiel@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas (UCPel) - gessyka.veleda@sou.ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas (UCPel) – luciano.souza@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A *Bergen Facebook Addiction Scale* foi desenvolvida por ANDREASSEN (2012), com o objetivo de investigar a intensidade de vício e dependência pela rede social Facebook. Este instrumento é composto por 18 itens, do tipo *Likert*, que contemplam as seis dimensões da dependência comportamental (saliência, modificação de humor, tolerância, abstinência, conflito e recaída) (GRIFFITHS, 1996; GRIFFITHS, 2005), assim quanto maior a pontuação mais alto é o nível de dependência pelo Facebook. Quanto aos parâmetros psicométricos, o instrumento na versão original, apresentou uma estrutura unidimensional e evidências de confiabilidade, a partir de resultados satisfatórios para o Alfa de Cronbach (0,83) e correlação de teste e reteste (0,82, $p < 0,001$) (ANDREASSEN, 2012).

A Escala foi amplamente adaptada para outros países, como Tailândia, Portugal, Itália, Nigéria e Brasil (MANWONG; PHANASATHIT; KHUMSRI, 2015; PONTES, ANDREASSEN, GRIFFITHS, 2016; SORACI et al., 2020; CHINONYE, OLUTOPE, BUSAYO, 2020; SILVA et al., 2015). Para o Brasil, a adaptação da BFAS foi realizada por meio de cinco etapas: tradução, retrotradução, revisão técnica e avaliação da equivalência semântica (SILVA et al., 2015). Ademais, a versão brasileira apresentou propriedades psicométricas satisfatórias, obtendo o valor de 0,92 para o alfa de Cronbach, valores acima de 0,47 para a correlação total dos itens, e 0,81 para estabilidade temporal (SILVA et al., 2015). Desse modo, a BFAS - BR, é um instrumento adequado para mensuração do vício de Facebook no contexto brasileiro.

Já para a mensuração de outras redes sociais, especialmente o Instagram, no Brasil, ainda não há evidências de instrumentos confiáveis e válidos. Uma alternativa adotada por pesquisas em diferentes contextos, é a utilização de instrumentos destinados ao uso do Facebook (ou não especificado) ajustados para a avaliação da rede Instagram (STAPLETON, LUIZ, CHATWIN 2017; KIRCABURUN; GRIFFITHS, 2018; JABŁOŃSKA; ZAJDEL, 2020; SENÍN-CALDERÓN; PERONA-GARCELÁN; RODRÍGUEZ-TESTAL, 2020).

Assim, apesar da BFAS - BR estar associada particularmente ao uso do Facebook, vale verificar sua aplicabilidade também para a mensuração do Instagram. Juntamente com o Facebook, o Instagram é uma das redes sociais mais populares no mundo, justificando assim, a importância da sua avaliação e variáveis associadas. Diante disso, o objetivo deste estudo é reunir evidências de validade para a escala BFAS – BR, ajustada ao uso de Instagram, para universitários brasileiros.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo transversal, aninhado a uma pesquisa longitudinal. A amostra contou com 1065 universitários de todas as regiões do país, maiores de 18 anos e que usavam a rede social Instagram. O método de amostragem foi não probabilístico.

Foi aplicada a *Bergen Facebook Addiction Scale* (BFAS- BR) adaptada para o uso do Instagram, um questionário geral, contendo perguntas sobre o sexo, idade, curso, região e presença de diagnóstico psicológico no momento. Em conjunto, foram incluídas duas perguntas sobre o tempo de uso do Instagram. A primeira, questionava sobre a percepção do respondente em relação ao tempo que passava na plataforma: “Em relação ao uso do Instagram, quanto tempo por dia, em média, você utiliza essa rede (em horas ou minutos?)”. Na segunda era solicitado que o participante entrasse em sua conta do Instagram e informasse o tempo médio que passou nesta plataforma durante a última semana: “De acordo com a ferramenta “sua atividade” do Instagram, qual a média diária de tempo que você passou no Instagram (em horas e/ou minutos?)”. No questionário foi incluído um passo-a-passo para verificar tal informação. O tempo relatado nas duas perguntas foi utilizado para mensurar a validade da escala baseada em medidas externas.

Todos os instrumentos foram disponibilizados de forma online, a partir de uma plataforma no aplicativo de gerenciamento de pesquisa *Google Forms*. A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) sob de protocolo CAAE: 47931821.2.0000.5339 e todos os participantes concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A análise dos dados foi realizada nos programas estatísticos FACTOR e SPSS 22.0. Para descrever a amostra, foram realizadas análises univariadas, a partir de medidas de tendência central e dispersão, para variáveis quantitativas e frequências absolutas e relativas para variáveis qualitativas.

A confiabilidade da escala foi mensurada através dos valores de alfa de cronbach e Ômega de McDonalds. Já para as análises de associação foi realizado o teste rô de Spearman, devido a distribuição não paramétrica dos dados. Foram consideradas associações estatisticamente significativas aquelas que apresentaram $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes eram em maioria mulheres (68,8%), brancas (56,1%), com idade entre 18 e 64 anos ($M_d = 22$, IIQ = 20 a 24), matriculadas em cursos da área das ciências humanas (29,7%), sem presença de diagnóstico psicológico no momento (79,2%). Quanto às regiões, 41% eram do sudeste, 20,2% do sul, 20% do nordeste, 10,2% do centro-oeste e 8,5% do norte; de forma semelhante à distribuição das proporções da população de universitários no país.

Em relação ao uso do Instagram, a mediana dos escores da escala BFAS - BR foi de 43 pontos (IIQ 32 a 55,5). Já o tempo de uso autorrelatado apresentou mediana de 120 minutos (IIQ 60 a 180,2) enquanto o tempo de uso indicado pelo aplicativo foi de 81 minutos (IIQ 44 a 127).

Nas análises de confiabilidade da escala, os dois indicadores apresentaram valores satisfatórios, com Ômega de McDonalds = 0,95 e alfa de Cronbach = 0,92. Cabe ressaltar que a versão original da BFAS, bem como a versão adaptada para o Brasil (BFAS-BR), apresentaram valores aproximados ao do presente estudo, com alfa de Cronbach 0,83 e 0,92, respectivamente (ANDREASSEN, 2012; SILVA et al., 2015). Outras adaptações da BFAS também encontraram resultados satisfatórios para confiabilidade, como Tailândia (alfa de Cronbach = 0,91), Portugal (alfa de Cronbach = 0,83) e Nigéria (alfa de Cronbach = 0,90) (MANWONG; PHANASATHIT; KHUMSRI, 2015; PONTES, ANDREASSEN, GRIFFITHS, 2016; CHINONYE, OLUTOPE, BUSAYO, 2020).

As análises de associação apontaram uma correlação moderada positiva e significativa entre a escala BFAS - BR, o tempo de uso do Instagram relatado ($r = 0,43, p < 0,001$) e o tempo indicado pelo aplicativo ($r = 0,37, p < 0,001$). Esse direcionamento era esperado e assemelha-se a versão original da BFAS que apresentou correlação moderada com a escala *The Online Sociability Scale* ($r = 0,69, p < 0,001$), que mensura a frequência de diferentes usos do Facebook (ANDREASSEN, 2012). Já a BFAS - BR apresentou correlação positiva e significativa com escores de uso problemático das redes sociais a partir da escala *Online Cognition Scale* (OCS-BR) ($r = 0,71 p < 0,001$) (SILVA et al., 2018).

Frente a esses resultados, pode-se concluir que a versão da BFAS - BR ajustada ao uso do Instagram, apresenta evidências de confiabilidade e validade convergente baseada em medidas externas, semelhantes à escala original e a adaptada ao Brasil. Novos estudos poderão reunir ainda mais evidências quanto aos parâmetros psicométricos da versão ajustada da escala.

4. CONCLUSÕES

Assim, a escala BFAS - BR, ajustada ao uso do Instagram, apresenta parâmetros psicométricos adequados, podendo ser utilizada também para mensurar o uso dessa rede em contexto brasileiro. Esta escala oferece possibilidades para a realização de novas pesquisas acerca do uso do Instagram, através de um instrumento válido e confiável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREASSEN, C. S. et al. Development of a Facebook addiction scale. *Psychological reports*, v. 110, n. 2, p. 501-517, 2012.
- CHINONYE, A. B.; OLUTOPE, A. E.; BUSAYO, B. I. Validation of Bergen Facebook Addiction Scale among Nigerian university undergraduates. *European science review*, n. 5-6, p. 31-39, 2020.
- GRIFFITHS, M. Nicotine, tobacco and addiction. *Nature*, v. 384, n. 6604, p. 18-18, 1996.
- GRIFFITHS, M. A 'Components' model of addiction within a biopsychosocial framework. *Journal of Substance use*, v. 10, n.4, p. 191-197, 2005.

JABŁONSKA, M. R.; ZAJDEL, R. Artificial neural networks for predicting social comparison effects among female Instagram users. **PloS one**, v. 15, n. 2, p. e0229354, 2020.

KIRCABURUN, K.; GRIFFITHS, M. D. Instagram addiction and the Big Five of personality: The mediating role of self-liking. **Journal of behavioral addictions**, v. 7, n. 1, p. 158-170, 2018.

MPH, M. M. Validation of the Thai version of Bergen Facebook addiction scale (Thai-BFAS). **J Med Assoc Thai**, v. 98, n. 2, p. 108-117, 2015.

PONTES, H. M.; ANDREASSEN, C. S.; GRIFFITHS, M. D. Portuguese validation of the Bergen Facebook Addiction Scale: an empirical study. **International Journal of Mental Health and Addiction**, v. 14, n. 6, p. 1062-1073, 2016.

STAPLETON, P.; LUIZ, G.; CHATWIN, H. Generation validation: The role of social comparison in use of Instagram among emerging adults. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 20, n. 3, p. 142-149, 2017.

SENÍN-CALDERÓN, C.; PERONA-GARCELÁN, S.; RODRÍGUEZ-TESTAL, J. F. The dark side of Instagram: Predictor model of dysmorphic concerns. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 20, n. 3, p. 253-261, 2020.

SILVA, H. R. S. et al. Avaliação da equivalência semântica da versão em português (Brasil) da Online Cognition Scale. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1327-1334, 2014.

SILVA, H. R. S. et al. Equivalência semântica e confiabilidade da versão em português da Bergen Facebook Addiction Scale. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, p. 17-23, 2015.

SILVA, H. R. S. et al. Factorial and construct validity of Portuguese version (Brazil) Bergen Facebook addiction scale. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, p. 110-117, 2018.

SORACI, P. et al. Psychometric analysis and validation of the Italian Bergen Facebook addiction scale. **International Journal of Mental Health and Addiction**, p. 1-17, 2020.

WILSON, K.; FORNASIER, S.; WHITE, K. M. Psychological predictors of young adults' use of social networking sites. **Cyberpsychology, behavior, and social networking**, v. 13, n. 2, p. 173-177, 2010.